



HORÁRIO DE FORRAGEAMENTO DE *APIS MELLIFERA* EM FLORADA DE *VERNONIA POLYANTHES*

CANTIZANI, A. 1;

VARGAS, A. S. 2; ALVEZ, L. H. S. 3; GIANNINI, A. C. 4; CASSINO, P. C. R. 5

1: Bióloga Especialista - aaccantizani@gmail.com; 2: Discente de Ciências Biológicas Universidade Severino Sombra; 3: Biólogo, Mestre em Biologia Animal; 4: Discente de Eng. Florestal Universidade Severino Sombra; 5: Professor Titular CECETEN Universidade Severino Sombra

INTRODUÇÃO

Abelhas exóticas possuem um alto potencial de interferir na estabilidade das populações locais de polinizadores, pois sua alta capacidade de coleta de alimento diminui a oferta do mesmo para os polinizadores locais. A introdução de novas espécies em novos ambientes pode ocorrer acidentalmente ou intencionalmente por atividades humanas, como o caso das abelhas do gênero *Apis* no Brasil (ZILLER, 2001).

No início da colonização brasileira, os colonizadores trouxeram raças européias, que apresentavam baixa produção. A introdução da raça *A. mellifera scutellata* (abelha africana) na década de 50 visou atender as necessidades dos apicultores brasileiros, que tinham baixa produção em seus enxames e muitas doenças (GONÇALVES, 1998).

Segundo RAMALHO *et al.*, (1991) as abelhas sociais possuem uma capacidade termorregulatória maior que as abelhas solitárias e por isso, eles tendem a chegar nas fontes de recursos primeiro que as outras abelhas. Porém suas visitas são mais intensas nos horários mais quentes do dia. Além disso, a visita das abelhas é influenciada por outros fatores, entre os principais podemos destacar o período de floração, abundância da espécie botânica, duração da floração e concentrações de néctar (LIMA, 2003).

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo principal conhecer o horário de forrageamento de *A. mellifera* em *Vernonia*

polyanthes.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado em uma localidade na cidade de Valença, com áreas de pasto para pecuária e áreas em regeneração composta por vegetação herbácea - arbustiva composta principalmente por *V. polyanthes*. Nesta localidade existe um apiário com 15 colméias artificiais de *Apis mellifera*.

As coletas foram realizadas semanalmente entre julho e agosto de 2009 (período de floração de *V. polyanthes*). No local de coleta, foi marcada uma área de 200m², onde foram coletadas as abelhas. As coletas ocorreram semanalmente de 08 horas até as 16 horas, horário de maior atividade das abelhas. A cada hora, foram realizadas coletas de varredura com redes entomológicas durante 10 minutos, totalizando 1 hora e 20 minutos de esforço amostral de coleta/área/dia.

RESULTADOS

Durante o trabalho foram coletadas 504 abelhas, pertencente à espécie *A. mellifera*. Essa espécie foi coletada em todos os horários em que foi realizado o trabalho, com maior atividade das 10:00 às 15:00 horas. SANTANA *et al.*, (2002), encontrou o maior pico de forrageamento às 14:30 horas, em floração de *Phaseolus vulgaris*. De acordo com esse autor, o maior forrageamento está associado à maior disponibilidade de flores nesse horário. No presente trabalho a maior atividade

de *A. mellifera* ocorreu das 10:00 às 15:00 que está relacionado com o período de mais quente do dia. Isso pode estar relacionada a grande capacidade termorregulatória que favorece seu forrageamento nas primeiras horas do dia e ao longo do dia (MENEZES, *et al.*, ; 2007). Ainda segundo este autor a capacidade termorregulatória proporciona a *A. mellifera* uma certa dominância em relação a outras abelhas com menor porte, isso faz com que ela esteja presente em maior número e em todo período do dia.

CONCLUSÃO

Sabendo disso, conclui - se que a temperatura é um fator determinante nas atividades de forrageamento de *A. mellifera* e por isso esta espécie está ativa na maioria dos horários de dia.

Estes resultados poderão auxiliar os apicultores em suas atividades de manejo em florada de *V. polyanthes*.

REFERÊNCIAS

Gonçalves, L. S. 1998. Principais impactos biológicos causados pela africanização das abelhas *Apis mellifera*

e perspectivas da apicultura brasileira. In: ENCONTRO SOBRE ABELHAS. 3. Ribeirão Preto - SP. Anais do ENCONTRO SOBRE ABELHAS 3. Ribeirão Preto - SP. p. 31 - 36.

Lima, M. 2003. Flora apícola tem e muita! Um estudo sobre as plantas apícolas de Ouricuri - PE, Ouricuri - PE: CAATINGA, 63p.

Menezes, C.; Silva, C. I.; Singer, R. B.; Kerr, W. E. 2007. Competição entre abelhas durante o forrageamento em *Schefflera arboricola* (HAYATA) Merr. Journal de Biociências, v. 23, Suplemento 1, p. 63 - 69, Nov.

Ramalho, M., Imperatriz Fonseca, V. L., Kleinert Giovanni, A. 1991. Ecologia nutricional de abelhas sociais. p. 225-252. Em A. R. PANIZZI & J. R. P., PARRA. Ecologia nutricional de insetos e suas aplicações no manejo de pragas. CNPq, Ed. Manole Ltda. 359 p.

Santana, M. P.; Carvalho, C. F.; Souza, B; Morgado, L. N. 2002. Abelhas (Hymenoptera: Apoidea) Visitante das Flores do Feijoeiro, *Phaseolus vulgaris* L., em Lavras e Ijaci - MG. Ciênc. agrotecnica, Lavras. V.26, n.6, p.1119 - 1127, nov./dez.

Ziller, S. R. 2001. Plantas Invasoras: A ameaça da contaminação biológica, Ciência Hoje. Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade (Ideas) PR, p. 79, Dez.